

RELATÓRIO GERENCIAL AGO|2024

**SUNO AGRO**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,11% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 12

PERFORMANCE/DESEMPENHO 15

RESULTADO 18

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 20

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 24

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 26

BULLET POINTS

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,03

Lucro acumulado por cota

12,29%

Dividend Yield Anualizado

15,32%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 10,30

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,12

Cota Patrimonial

106.855

Número de cotistas

R\$ 528,518 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 515,00 MM

Valor de Mercado

1,00

P/VP

47,78%

LTV Médio Ponderado

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de agosto, o SNAG11 teve como principal destaque o encerramento de direito de preferência da oferta vigente do fundo, que obteve uma captação de R\$ 22 MM durante o período. Nos próximos meses, com o encerramento da oferta e captação final de recursos, serão comunicadas as atualizações na carteira de ativos alocados do fundo.

Em agosto, o fundo gerou um resultado líquido de R\$ 5.433.308,01, ou R\$ 0,109 por cota, representando um incremento da reserva de lucro e manutenção do resultado distribuído de R\$ 0,10 por cota, em linha com o patamar de distribuição indicado no início do semestre.

Alinhado aos últimos meses, o fundo obteve ótima performance no mercado secundário, alcançando o topo da cota no ano de 2024 e acumulando um resultado de 36,04% ajustado desde o seu início, contra 27,38% do CDI. O SNAG11 se mantém resiliente e com performance consistente e pouco volátil, se destacando diante de seus principais pares.










Por fim, na carta de gestão abordaremos sobre as questões climáticas e ambientais que se desdobraram no mês de agosto, o impacto das secas e queimadas sobre os ativos investidos do fundo e nas safras das diferentes culturas mais afetadas por esse cenário. Apesar da carteira diversificada de ativos investidos pelo fundo não ter sido materialmente afetada, vale ressaltar o impacto setorial dos desafios vigentes em diversas culturas e players do agronegócio.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário externo melhora, mas dúvidas em relação a política monetária brasileira contaminam os ânimos

Em agosto, as principais bolsas mundiais, incluindo a brasileira, tiveram um desempenho positivo, como mostra a tabela abaixo. Os mercados reagiram favoravelmente às declarações de vários diretores do Fed e à ata do Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, o FOMC, que indicam a proximidade do início da redução das taxas de juros nos EUA.

Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	3,22%	23,69%	14,58%
	S&P 500	2,67%	26,14%	17,24%
	NASDAQ	2,10%	28,10%	16,95%
	FTSE 100	0,73%	13,70%	7,90%
	Euro Stoxx 600	1,71%	14,32%	8,68%
	Merval	7,82%	143,05%	73,98%
	Ibovespa (BRL)	7,81%	17,27%	2,35%
	Ibovespa (USD)	9,26%	2,69%	-9,45%
	IFIX	0,48%	6,04%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que chegou o momento de ajustar a política monetária, mas sem indicar a magnitude. Na ata, apesar de os membros terem votado pela manutenção da taxa no patamar atual, vários diretores destacaram que, diante de um cenário de inflação mais favorável e aumento da taxa de desemprego, haveria argumentos plausíveis para reduzir os juros em 25 bps (0,25 p.p.), já na reunião de julho, ou que sustentariam essa decisão.

Nossa expectativa é que o afrouxamento monetário comece em setembro, com um corte de 25 bps, seguido de mais dois cortes da mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, encerrando o ano a uma taxa entre 4,50% a.a. e 4,75% a.a.

Não descartamos cortes maiores, de 50 bps (0,5 p.p.), caso a economia desacelere mais intensamente do que o previsto. Nesse contexto, os dados do mercado de trabalho serão mais decisivos do que os de inflação para que o FOMC adote uma postura mais agressiva.

Em relação ao mercado de trabalho, apesar da recente apreensão dos investidores sobre o seu esfriamento, acreditamos que a atividade está equilibrada, mesmo após a revisão para baixo dos números.

Outra preocupação do mercado é o risco de recessão — caracterizado por dois trimestres consecutivos de PIB negativo. A boa notícia é que os dados mais recentes mostraram uma leve melhora em alguns setores. Nossa perspectiva continua sendo de um pouso suave, condizente com a política monetária restritiva, que já dura 14 meses.

Quanto à inflação, tanto o índice CPI quanto o PCE têm apresentado uma desaceleração significativa nos últimos meses, após o aumento observado no primeiro trimestre. De maneira geral, o CPI ainda se mantém em torno de 3%, especialmente no núcleo, o que exige uma postura conservadora no início do afrouxamento monetário.

Alguns segmentos, como despesas com aluguéis, ainda estão em patamares elevados, o que tem impedido uma desaceleração maior dos índices de preços. Embora os preços dos serviços tenham caído, ainda permanecem acima dos níveis desejados.

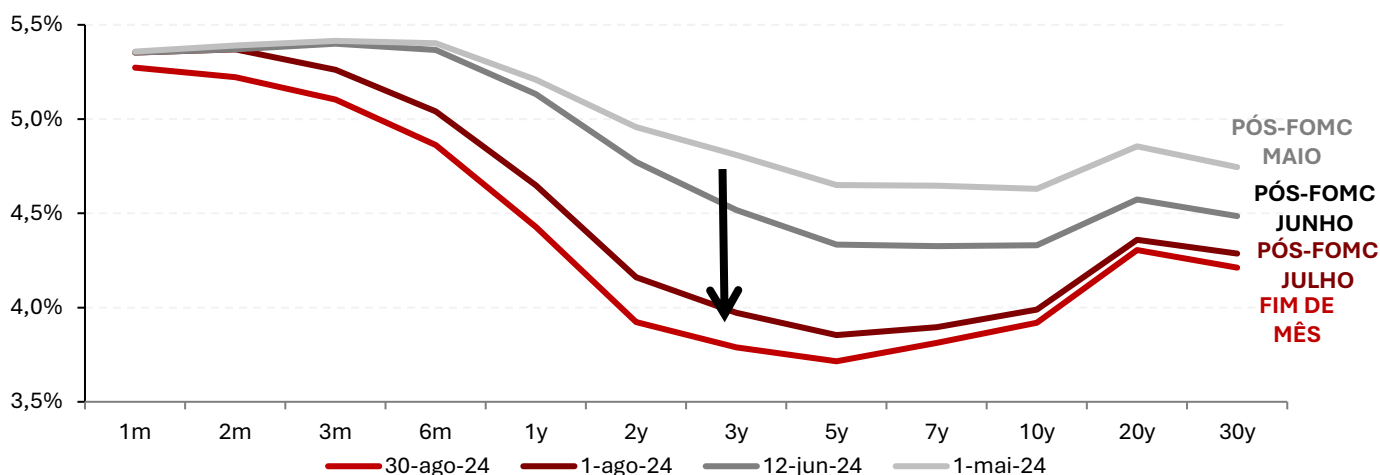
Da mesma forma, dados do PCE de julho – esse é considerado uma importante medida de inflação para o banco central norte-americano –, se manteve em 2,5%. O núcleo apresentou estabilidade em 2,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

Portanto, essa conjuntura econômica mais equilibrada é favorável para o Fed. A autoridade monetária continuará adotando uma postura cautelosa, dependente dos dados, a fim de preservar a sua credibilidade.

Em relação aos impactos no mercado, a perspectiva de redução das taxas de juros já está reduzindo a aversão ao risco dos investidores e impulsionando fluxo de capital para outros países.

Na comparação com o início de agosto, a curva de juros futura fechou, como mostra o gráfico abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, continuou sua trajetória de queda. Em relação ao FOMC de maio, a taxa caiu de 4,63% a.a. para 3,88% a.a., uma redução de 75 pontos-base.

EUA – Curva de Juros Futura (% a.a)

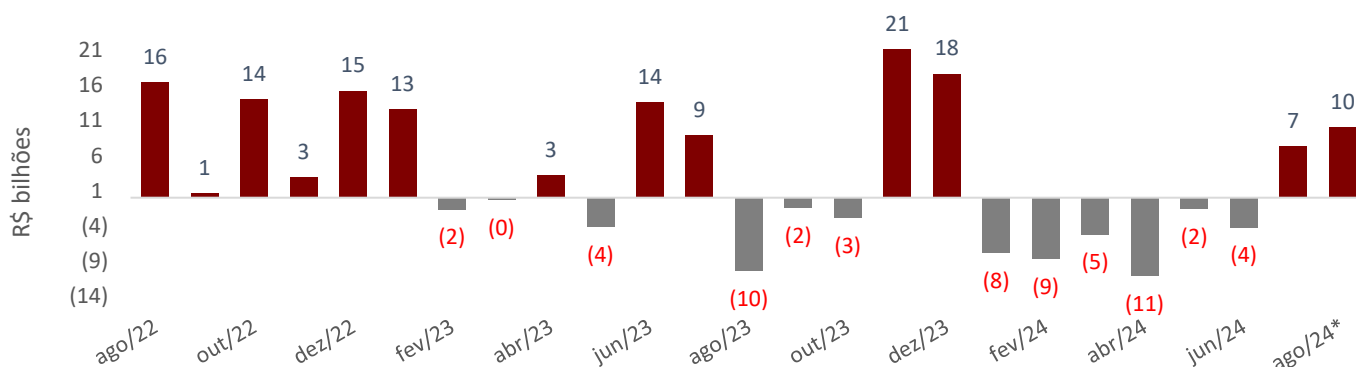


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No cenário doméstico, vários fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices em agosto. O dólar permaneceu estável, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 7,81% e 0,48%, respectivamente – dados até 28/08.

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi o cenário internacional mais favorável, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA atraiu o capital estrangeiro de volta para a nossa bolsa. Até 29/08, houve uma entrada de R\$ 10,0 bilhões, marcando o segundo mês consecutivo de alta, conforme o gráfico abaixo.

Fluxo Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



*Até dia 29/08 - Fonte: B3 / Elaboração: Eleven Financial Research

Além disso, de acordo com nossos analistas, a boa temporada de resultados das empresas brasileiras, juntamente com a bolsa considerada barata em dólares, contribuiu para esse desempenho.

No entanto, os dois principais assuntos que dominaram a discussão em agosto foram a questão fiscal e a política monetária brasileira.

Em relação ao primeiro ponto, a arrecadação federal vem crescendo de forma robusta, mas abaixo das despesas. No acumulado do ano até julho, a receita apresentou um aumento real de 9,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa dinâmica reflete o forte crescimento da atividade econômica, a melhora no mercado de trabalho e as medidas adotadas para recomposição da base orçamentária. Já as despesas tiveram um aumento real de 10,5%, devido, principalmente, ao crescimento dos gastos com benefícios sociais e previdência.

Esperamos que a expansão das receitas continue ao longo do ano, mas com uma intensidade menor do que no primeiro semestre. Esse cenário de crescimento da arrecadação, combinado com o menor impulso dos gastos no segundo semestre, o bloqueio e contingenciamento do orçamento, aumenta as chances de o governo atingir a banda inferior da meta este ano.

Em nossa visão, o Executivo deverá alcançar o limite inferior da meta, que é um déficit de R\$ 28,8 bilhões (-0,25% do PIB). O governo tem mecanismos para contingenciar e bloquear recursos para atingir esse objetivo. Caso o governo se encontre em uma situação pior do que a esperada e não consiga cumprir a meta, ele poderá optar por aceitar os gatilhos propostos pelo novo arcabouço fiscal ou alterar a meta.

A última opção seria a pior, pois representaria uma segunda mudança em menos de um ano e demonstraria uma menor responsabilidade em relação ao equilíbrio das contas públicas. Assim, o custo de não cumprimento da meta é elevado.

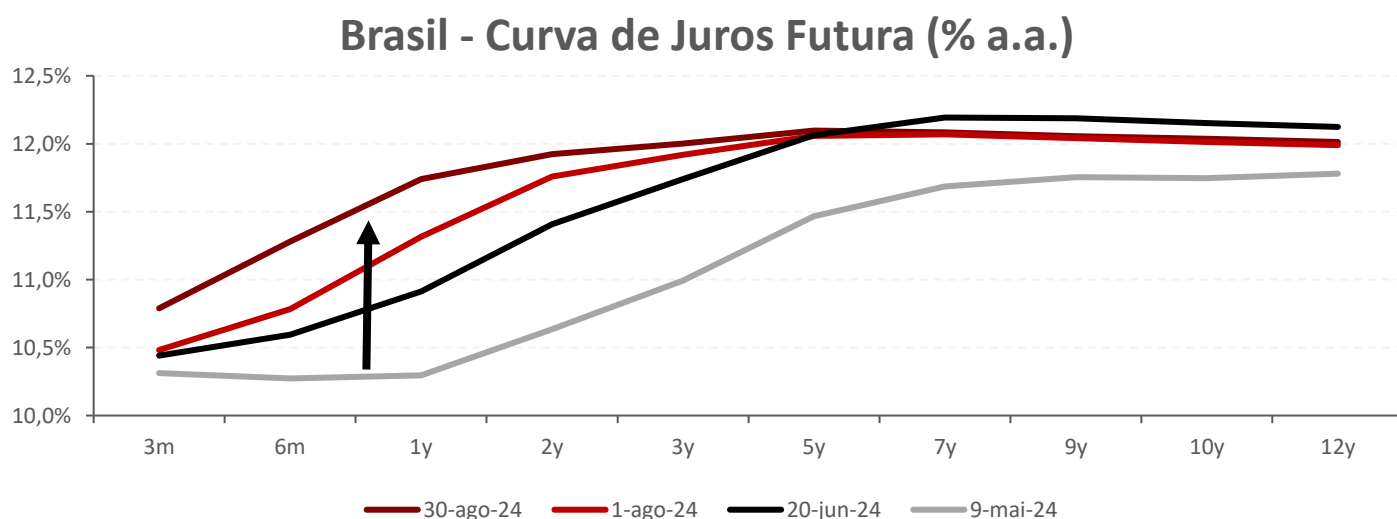
No longo prazo, é essencial focar em medidas estruturais para garantir o equilíbrio fiscal, como a desindexação do salário-mínimo dos benefícios sociais e previdenciários, e do piso da Saúde e

Educação em relação às receitas. A perspectiva de crescimento da dívida impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.

Por fim, há uma dúvida no mercado se o Comitê de Política Monetária do Brasil, o Copom, irá manter ou elevar a taxa de juros. Nas últimas semanas, o diretor do Banco Central, Gabriel Galípolo, intensificou o tom e ressaltou várias vezes que a assimetria do balanço de riscos era para cima, mencionando desconforto com algumas variáveis macroeconômicas e que, se necessário, o BC aumentaria a taxa de juros.

O recado foi interpretado pelo mercado e pelos analistas como uma indicação de alta de juros na próxima reunião do Comitê, marcada para 17 e 18 de setembro.

Essa expectativa também fez com que a curva de juros futura do Brasil se abrisse, principalmente nos vértices mais curtos, e se fechasse na parte longa, como mostra o gráfico abaixo – as curvas refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro.



Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

A nossa projeção é de que o Copom inicie um novo ciclo de altas de juros. Para esta reunião, a expectativa é de elevação de 25 bps, levando a taxa Selic para 10,75% a.a.

Este já era o nosso cenário pessimista, que previa uma alta de juros com mais de 40% de probabilidade. Estávamos aguardando a evolução de algumas variáveis importantes para ajustar melhor as nossas expectativas. No entanto, com a divulgação de novos dados e sem o arrefecimento dos fatores que

estão causando preocupação no balanço de riscos do BC, acreditamos que uma mudança na postura da política monetária seja prudente.

Um dos principais pontos é que a atividade econômica continua mais forte do que o esperado. O PIB brasileiro do 2T24 surpreendeu positivamente, e a economia deve crescer 3,1% neste ano. O hiato do produto, que mede a diferença entre o PIB real e o seu potencial, está positivo, refletindo uma economia que pode gerar pressões inflacionárias no futuro ou atrasar o processo de desinflação rumo à meta.

Em relação à inflação, há mais riscos altistas. Apesar da deflação do IPCA em agosto, a expectativa é de que a inflação termine este ano próxima do limite superior da meta, de 4,50%.

Nos próximos meses, alguns fatores devem voltar a pressionar a inflação, como os preços dos bens industriais, que podem sofrer uma leve alta devido à recente desvalorização cambial, e o aumento dos preços de energia após a implementação da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio à deterioração do quadro hidrológico dos reservatórios. E, as queimadas observadas em todo o país podem pressionar os preços dos alimentos, não apenas os in natura, mas também os custos ao longo da cadeia da agropecuária.

Além disso, as expectativas de inflação, observadas no Boletim Focus, continuam desancoradas e é um dos principais problemas mencionados pelos diretores do Copom nas últimas semanas. Para 2025, que tem maior peso no horizonte relevante da política monetária, as expectativas permanecem bem acima da meta e nesse patamar há semanas.

Como o BC trabalha com metas de inflação - atualmente em 3,0% -, o objetivo principal é levar o IPCA a convergir para esse patamar. Devido à defasagem temporal dos efeitos da política monetária sobre os preços, a autoridade monetária também deseja que as expectativas de inflação se mantenham em torno de 3,0%. Essas expectativas acabam influenciando os reajustes de contratos e salários, o que pode contaminar a inflação corrente.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem estão as dúvidas sobre a política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações sobre a próxima gestão e seu compromisso com o cumprimento da meta de inflação.

Embora menos relevante para a decisão, o dólar está sendo cotado em torno de R\$5,60, valor superior ao da última reunião do Copom, em julho. Esse cenário tende a impactar os preços de alguns bens, contribui para a desancoragem das expectativas de inflação e dificulta o trabalho do Banco Central.

O atual presidente, Roberto Campos Neto sinalizou que a possibilidade de aumentar os juros estaria sobre a mesa — sem, no entanto, assumir qualquer compromisso. Campos Neto enfatizou que, se isso ocorresse, os ajustes seriam graduais.

Essas e outras declarações geraram dúvidas no mercado: o Banco Central irá ou não aumentar os juros? Será um ajuste de 25 ou 50 pontos base? Haverá divisão dos votos ou todos percebem uma pressão altista no balanço de riscos?

Uma boa condução da política monetária envolve coordenar as expectativas dos agentes econômicos. Isso ajuda a reduzir o custo da desinflação, sem a necessidade de elevar a taxa de juros a um nível ainda mais restritivo.

Portanto, para tentar recuperar a ancoragem das expectativas e facilitar o trabalho, os diretores do Copom precisam mostrar consenso em suas decisões, com uma comunicação e diretrizes claras sobre os próximos passos. Isso é especialmente crucial neste momento de transição entre os diretores do Banco Central, quando ainda existem dúvidas sobre a futura independência da instituição.

Assim, diante destes pontos que estão gerando pressão sobre o balanço de riscos e a fim de cumprir com o objetivo de convergir a inflação para a meta, o Copom deverá iniciar um novo ciclo de alta dos juros.

Como mencionamos anteriormente, em nosso cenário base, projetamos um aumento de 0,25 p.p. em setembro, seguido por aumento da mesma magnitude em novembro e dezembro, encerrando a Selic em 11,25% a.a. em 2024.

Para 2025, o juro deverá continuar subindo até o fim do primeiro trimestre e encerrar o ano em 11,75% a.a. Dado que a taxa de juros real permanecerá em um nível bastante restritivo, é possível que o BC inicie pequenos cortes na Selic no fim de 2025 e início de 2026. Ao longo dos próximos meses, iremos avaliar a evolução do cenário para calibrar melhor as expectativas para o fim do ano que vem.

Ao longo desse texto, observamos que agosto trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis na comparação com a última carta.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,1%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,4%	4,0%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	11,75%	11,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,30	5,25
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	2,3%	-0,25%	-0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,7%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,70	72,40

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

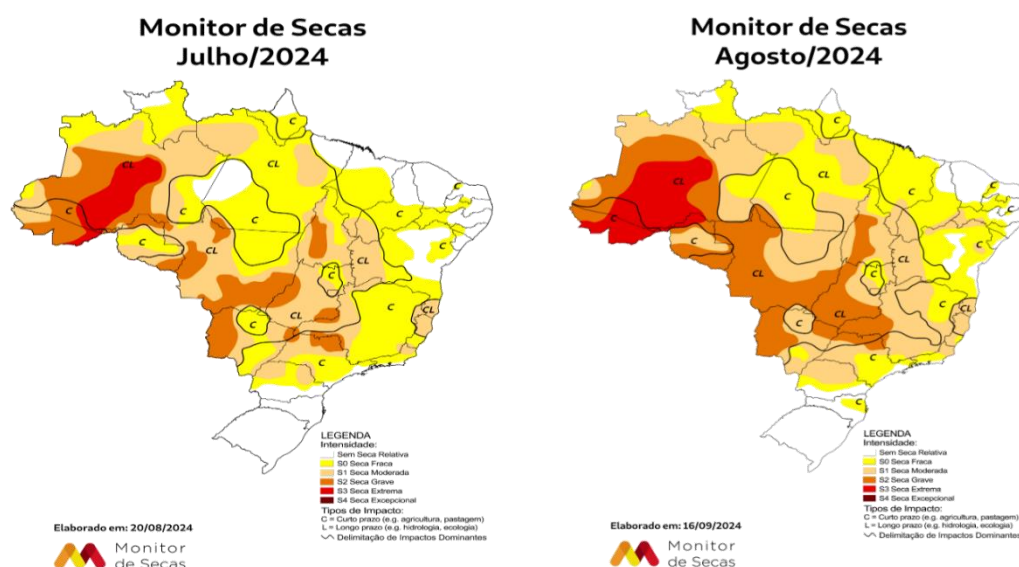
Prezado investidor,

Na carta de gestão deste mês, abordaremos as questões climáticas e os impactos da seca e das queimadas sobre os ativos investidos pelo SNAG11. As recentes queimadas em áreas agropecuárias de várias regiões do país têm causado grande preocupação, porém, no momento, o cenário climático mais alarmante para o agronegócio brasileiro é a prolongada falta de chuvas, que já afeta o plantio da soja, principal cultura do fundo.

De acordo com os dados mais recentes do Monitor de Secas, coordenado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), a situação climática no país segue crítica desde o último mês. Na região Centro-Oeste, que representa mais de 60% da carteira do fundo, verificou-se a expansão da seca moderada no norte de Mato Grosso e no norte/sul do Mato Grosso do Sul, além da intensificação da seca em áreas do sul, oeste e noroeste de Goiás, sul e oeste do Mato Grosso e no nordeste e oeste de Mato Grosso do Sul. Esse agravamento está diretamente ligado às anomalias negativas de precipitação e à piora dos indicadores climáticos.

Em Minas Gerais, estado onde está alocado 17,4% do patrimônio do Fundo, a seca também se intensificou. As chuvas abaixo da média resultaram na expansão da seca no oeste do estado, enquanto a seca moderada se expandiu para o centro, norte e sudeste. Já na Bahia, onde 7,9% do fundo está alocado, na região norte e nordeste do estado, a seca evoluiu de fraca para moderada, e no centro-leste houve avanço da seca fraca.

No mapa abaixo podemos observar graficamente esse piora do cenário hídrico:



Categoria	Descrição	Percentil	SPI/SPEI	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	30 %til	-0,5 a -0,79	Uma vez a cada 2-5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	20 %til	-0,8 a -1,29	Uma vez a cada 5-10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens, córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave	10 %til	-1,3 a -1,59	Uma vez a cada 10-20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis, escassez de água comuns, restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	5 %til	-1,6 a -1,99	Uma vez a cada 20-50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem, escassez de água generalizada ou restrições.
S4	Seca Excepcional	2 %til	<-2	Uma vez a cada 50-100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Estágios de seca, ou categorias, as quais definem a intensidade de seca no mapa do Monitor. Fonte: Adaptado do National Drought Mitigation Center, Lincoln, Nebraska, U.S.

Fonte: Monitor de Secas

No caso da soja, principal item de exportação do agronegócio brasileiro e cultura de maior exposição do Fundo, a seca tem forçado ajustes no calendário de plantio da safra 2024/25. Em estados produtores relevantes, como Mato Grosso, onde a semeadura estava prevista para começar no primeiro fim de semana de setembro, o atraso causado pela falta de chuvas pode prejudicar o início do plantio do milho safrinha. Esse atraso deve ser monitorado, pois a janela para o cultivo do milho é limitada, e eventuais mudanças no cronograma podem comprometer o rendimento da safra.

Embora o cenário atual pareça desfavorável à primeira vista, espera-se que nos próximos meses o fenômeno *La Niña*, caracterizado pelo resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial, tenha um impacto positivo sobre o regime de chuvas em diversas regiões do Brasil. Esse resfriamento altera a circulação atmosférica global, favorecendo o aumento das precipitações, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Norte. Quando *La Niña* ocorre, é comum observarmos um período mais úmido, que cria condições favoráveis para o desenvolvimento das lavouras.

No caso da safra de soja e milho, a ocorrência de *La Niña* tende a melhorar a produtividade, uma vez que o aumento das precipitações durante o período chuvoso favorece o desenvolvimento das culturas. A reposição de umidade no solo é essencial para que as plantas se desenvolvam adequadamente, especialmente em momentos importantes do ciclo agrícola, como o florescimento e o enchimento dos grãos.

Portanto, embora a seca seja uma preocupação no curto prazo, a perspectiva de um período chuvoso mais intenso nos próximos meses, associado ao fenômeno *La Niña*, pode trazer alívio para a agricultura brasileira.

Outra questão que merece atenção no momento é o elevado número de queimadas. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Brasil registrou quase 70 mil focos de incêndios em agosto. A fumaça se espalhou por várias regiões do país, causando danos significativos à fauna, à flora e às lavouras.

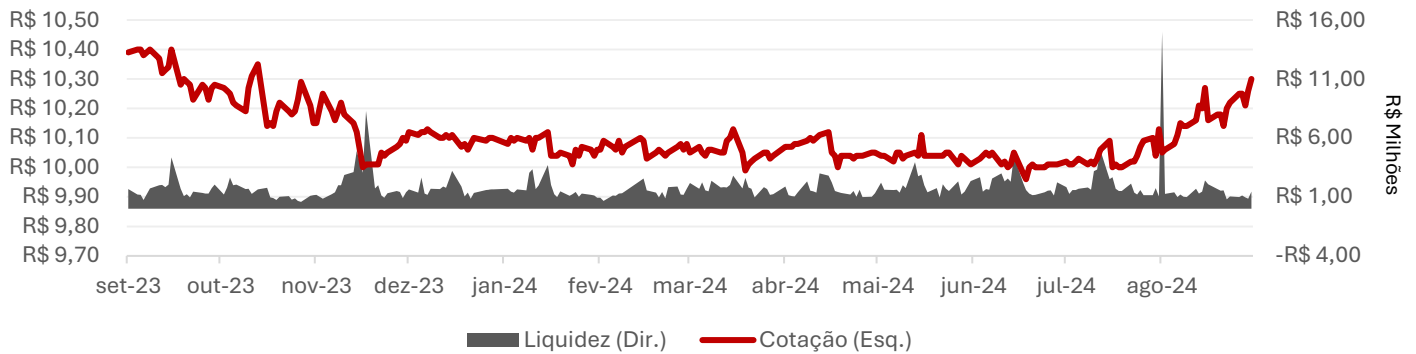
Ao analisarmos os dados, observamos que o estado de São Paulo foi o mais afetado, com destaque para as queimadas intensas na região de Ribeirão Preto. No entanto, essas queimadas não impactaram o SNAG11, já que o fundo não possui devedores expostos nessa área, nem no setor da cana-de-açúcar, que foi a cultura mais afetada. A diversificação geográfica e setorial da carteira, aliada a uma sólida cobertura de garantias e ao relacionamento próximo com os devedores, nos proporciona maior segurança em nossas operações.

Ao longo das últimas semanas, mantivemos um monitoramento cauteloso sobre o impacto das queimadas nos ativos do fundo. Em contato constante com as empresas que compõem o portfólio, verificamos que o efeito dessas queimadas na carteira do SNAG foi imaterial. Continuamos atentos e confiantes na resiliência do setor agro e com a carteira do Fundo, que tem demonstrado capacidade de superar desafios climáticos e ambientais.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

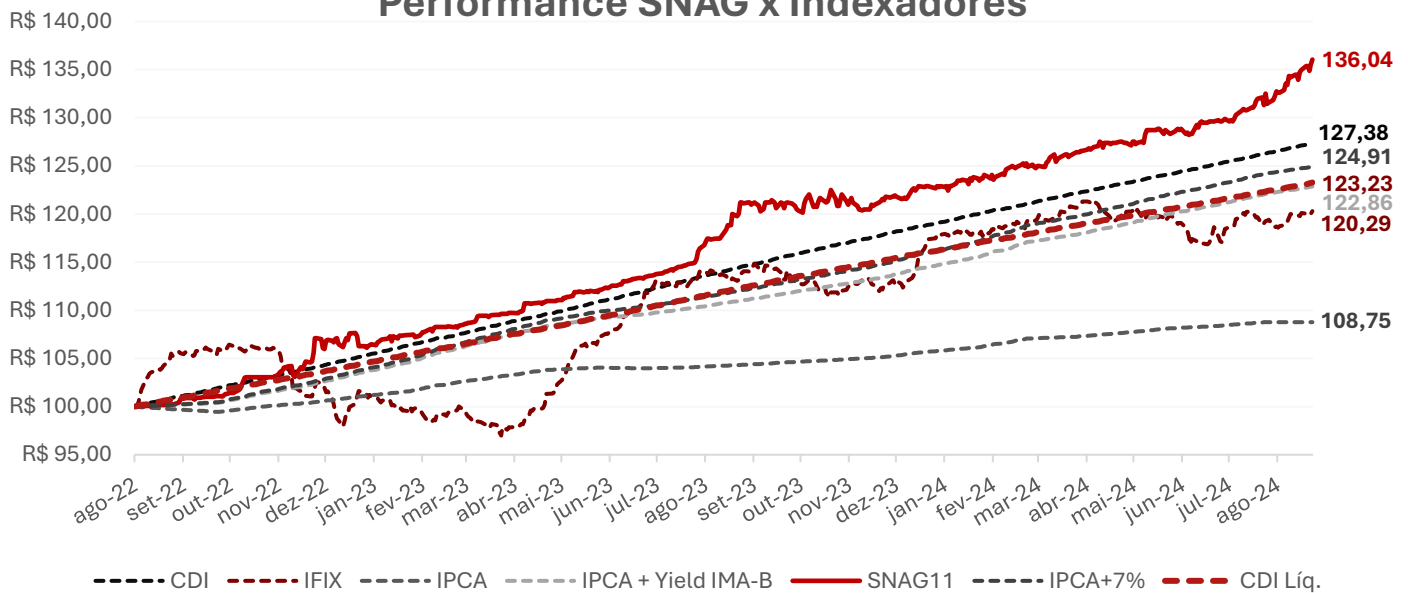
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



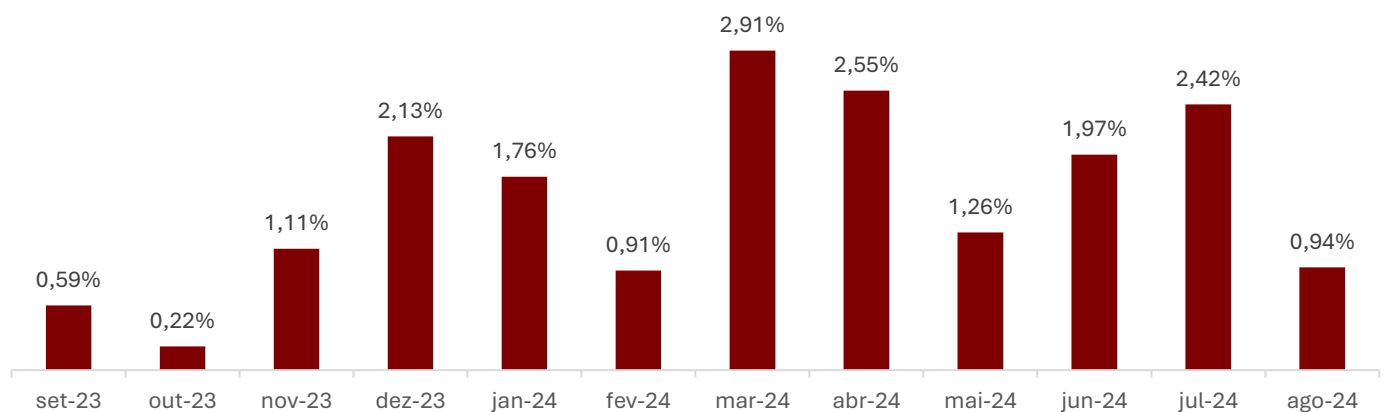
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

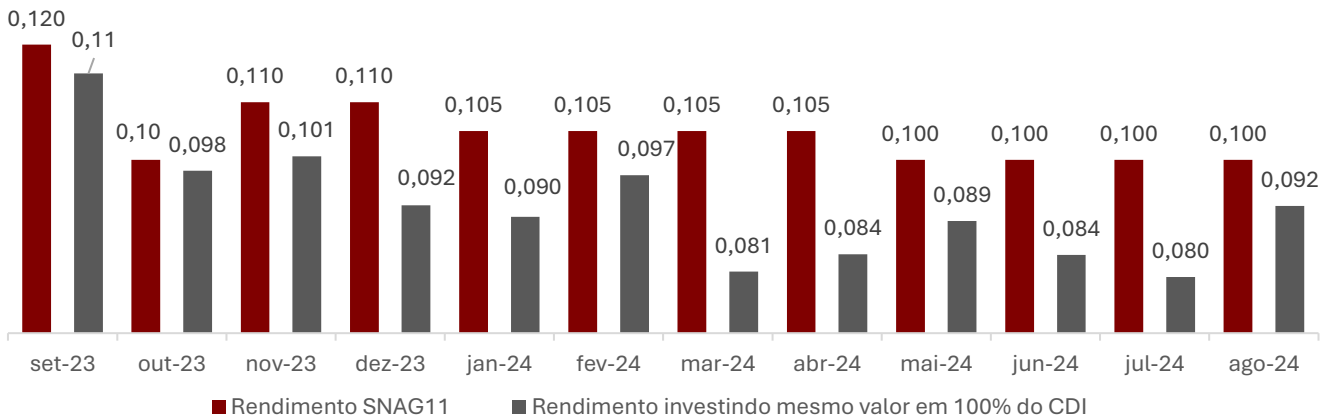
Rendimento SNAG11 em função do CDI+



Elaboração: Suno Asset.

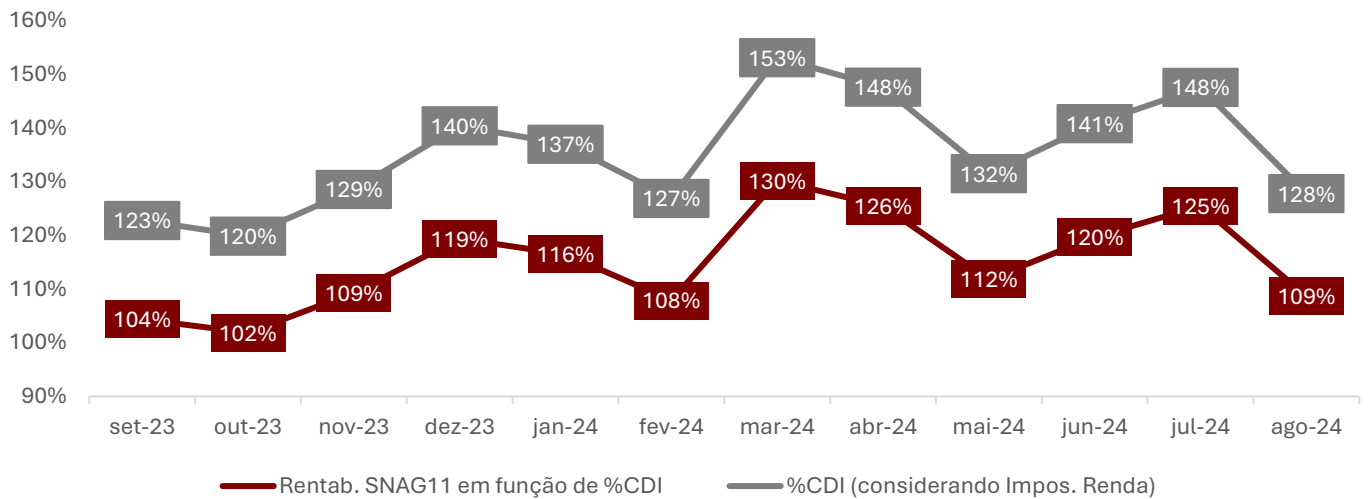
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



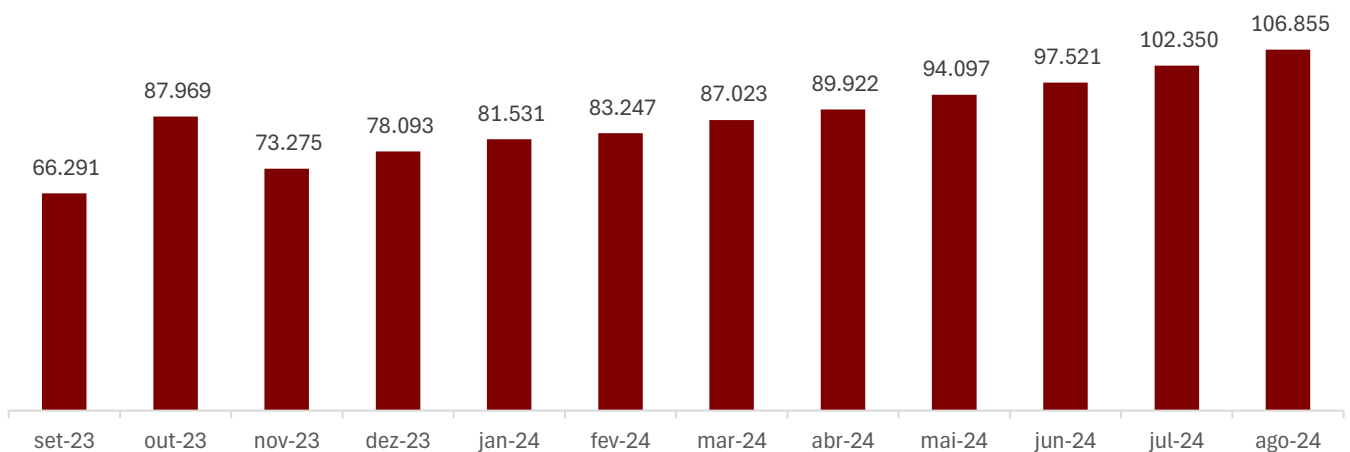
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de CDI+



Elaboração: Suno Asset

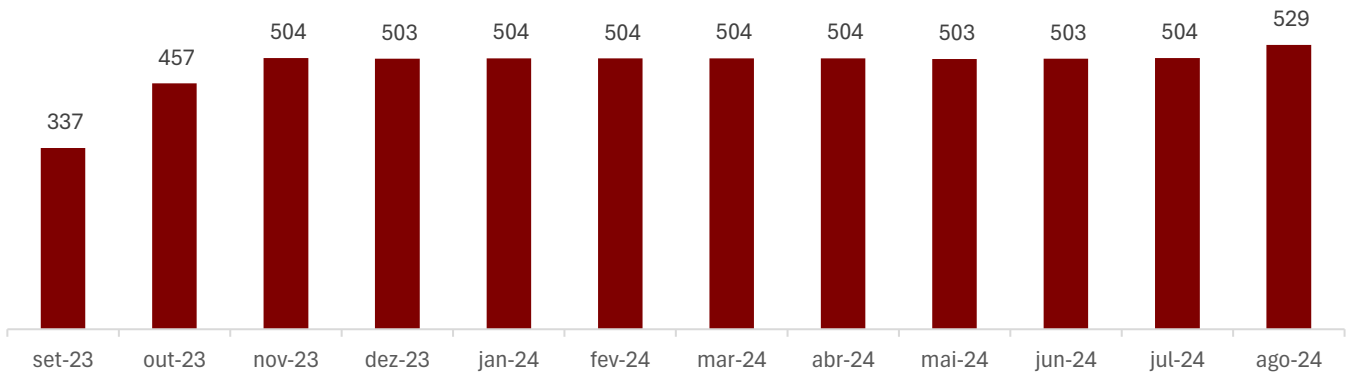
Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

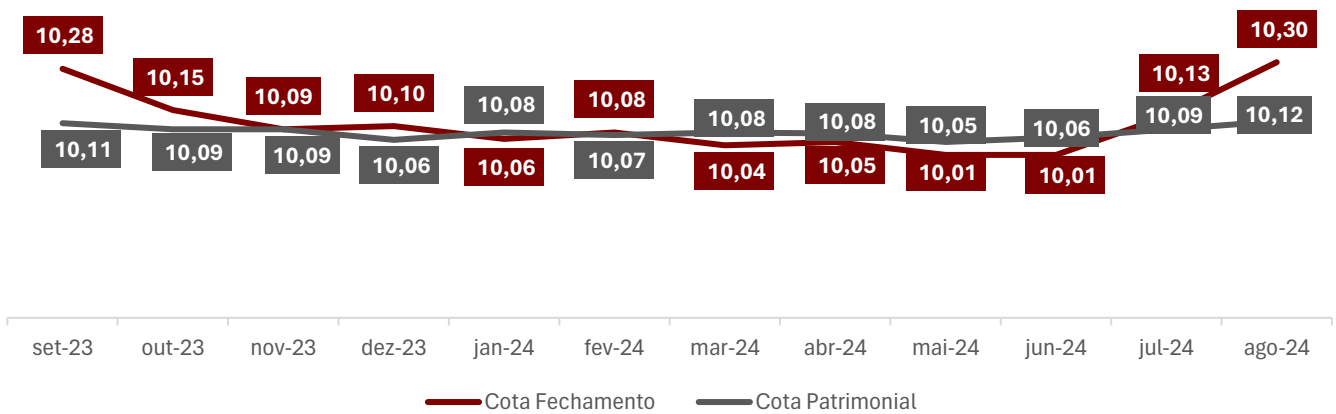
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



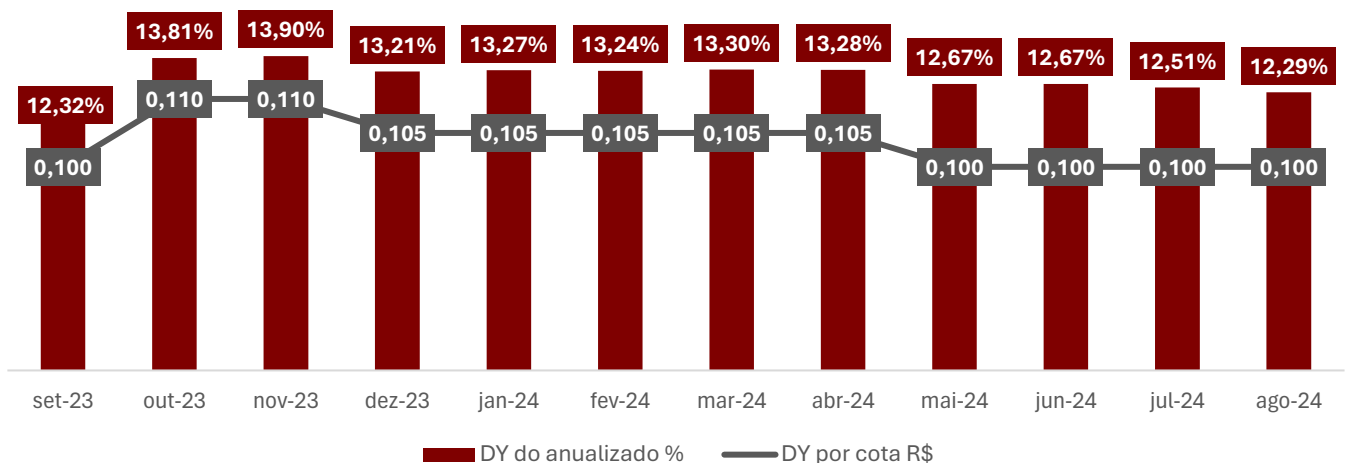
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Elaboração: Suno Asset

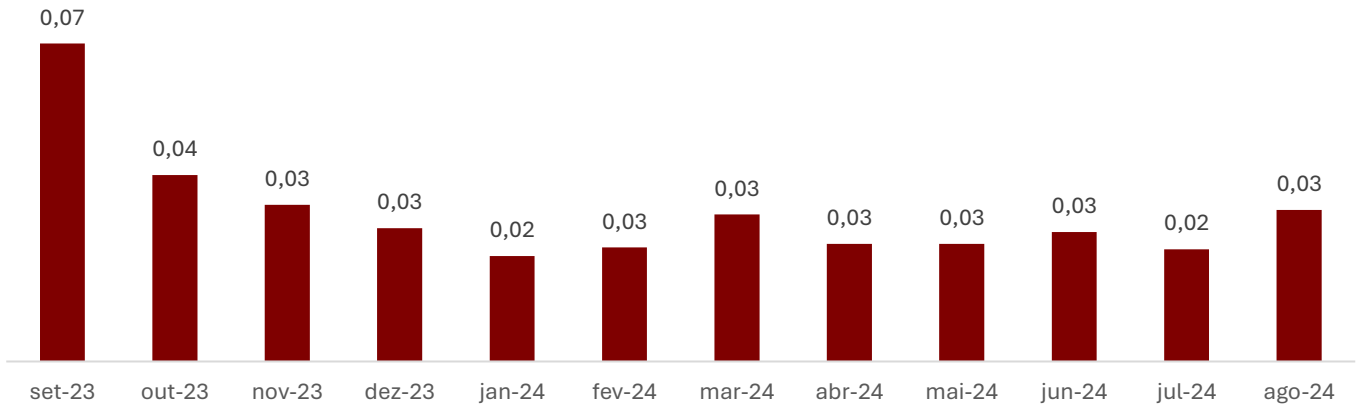
RESULTADO

MÊS	JUN-24	JUL-24	AGO-24	LTM	2024
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 5.623.868,08	R\$ 5.184.162,09	R\$ 5.924.029,19	R\$ 58.071.693,77	R\$ 44.702.139,52
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.233.351,39	R\$ 4.772.371,87	R\$ 5.479.086,67	R\$ 52.344.100,84	R\$ 41.025.470,51
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Aluguéis	R\$ 372.277,73	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 3.611.235,90	R\$ 3.009.698,50
1.d. Aplicação Caixa	R\$ 18.238,96	R\$ 23.774,16	R\$ 56.926,46	R\$ 2.040.172,58	R\$ 590.786,06
1.e. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 76.184,45	R\$ 76.184,45
2. DESPESAS	-R\$ 493.926,74	-R\$ 373.837,40	-R\$ 490.721,18	-R\$ 4.272.192,05	-R\$ 3.502.026,92
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 393.166,82	-R\$ 373.837,40	-R\$ 430.953,62	-R\$ 3.872.152,52	-R\$ 3.130.019,77
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 100.759,92	R\$ 0,00	-R\$ 59.767,56	-R\$ 400.039,53	-R\$ 372.007,15
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 1.290.836,07	R\$ 1.420.777,41	R\$ 1.231.102,10	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 6.420.777,41	R\$ 6.231.102,10	R\$ 6.664.410,11	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	1.420.777,41	1.231.102,10	1.664.410,11	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 57.732.493,32	R\$ 36.000.000,00
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 54.132.493,32	R\$ 41.000.000,00
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,10	R\$ 0,10	R\$ 0,10	R\$ 1,15	R\$ 0,82

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

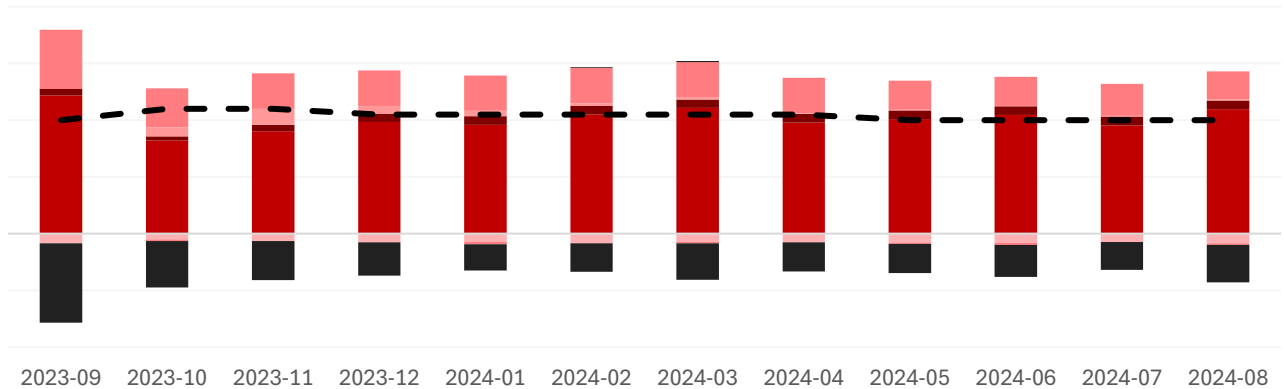
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.

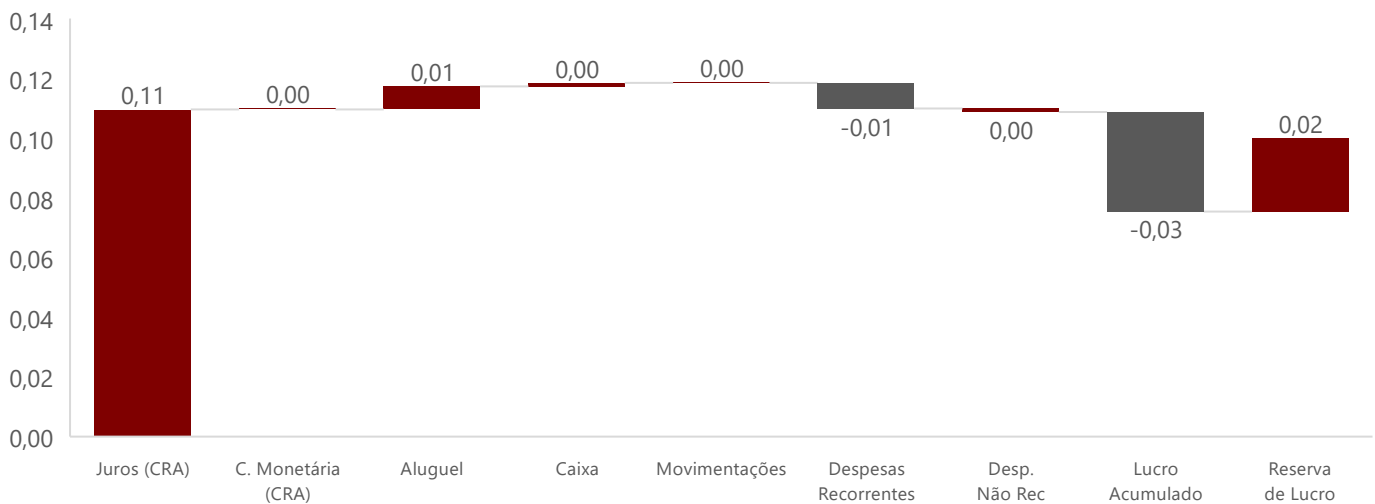
Resultado SNAG11 (R\$/Cota)



- Juros (CRA)
- Corr. Monetária (CRA)
- Aluguel
- Caixa
- Despesas Recorrentes
- Desp. Não Rec
- Reserva de Lucro
- Lucro Acumulado
- Movimentações
- - - Rendimento Distribuído

Elaboração: Suno Asset.

Resultado Detalhado Julho



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 528,518 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

100

Número de devedores na carteira

8,13% | R\$ 53,72 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,47% | 12,90 | R\$ 446,8 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 24,411 MM (4,62% do PL)

Caixa no Fechamento

15,32%

Yield médio ponderado da carteira de CRAs

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Produtores Soja	A2	CDI	3,00%	15,90	R\$ 336,08	63,7%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA023002P	Café	A3	CDI	4,50%	3,58	R\$ 50,00	9,5%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	21F0569265	Laticínios	A4	CDI	5,00%	4,06	R\$ 40,00	7,6%	45%	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	3,12	R\$ 10,00	1,9%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	2,99	R\$ 10,00	1,9%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 6,79	1,3%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 41,70	7,9%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,02	2,3%	Arrendamento Típico	Mensal

Elaboração: Suno Asset.

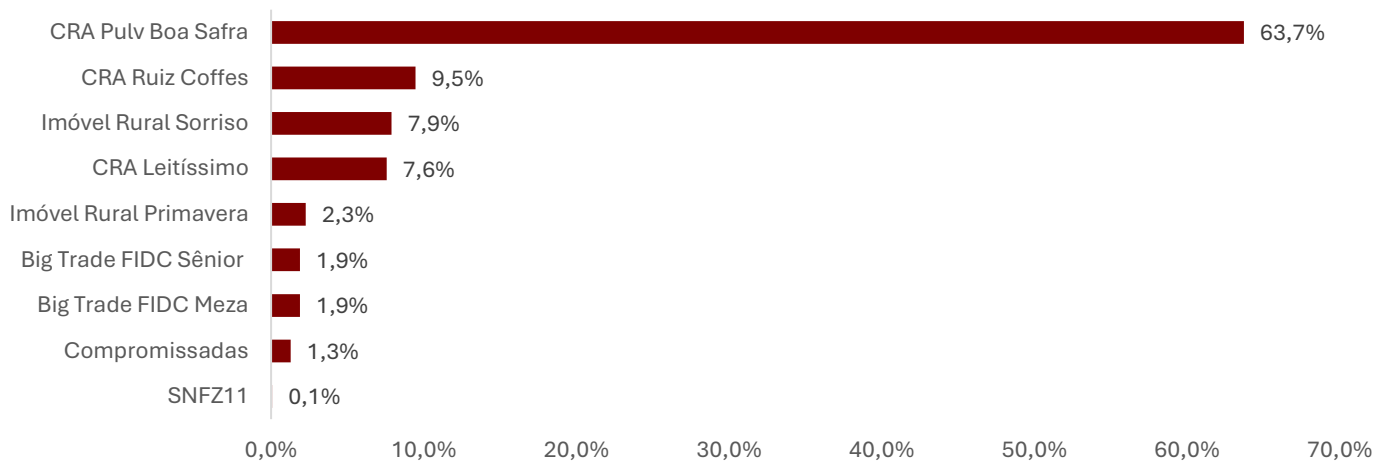
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	37.122	R\$ 9,95	0,0%	-	R\$ 0,37	0,1%	0,99%	R\$ 9,75

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Exposição por Ativo



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Ativo



Exposição por Garantia



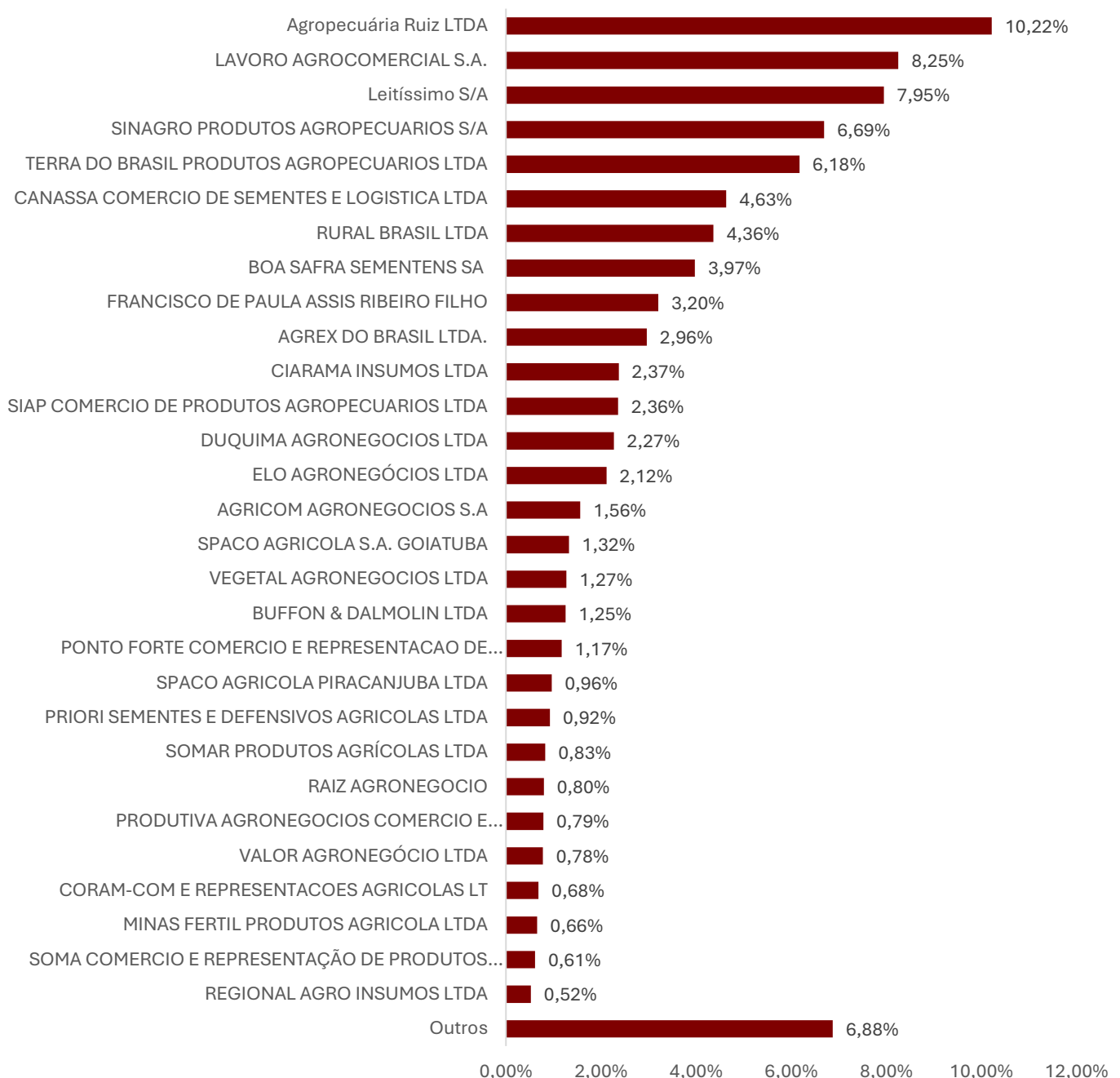
Exposição por Rating



Exposição por Indexador



Exposição por Devedor*



*A somatória totaliza 89% referente a posição em crédito do Fundo

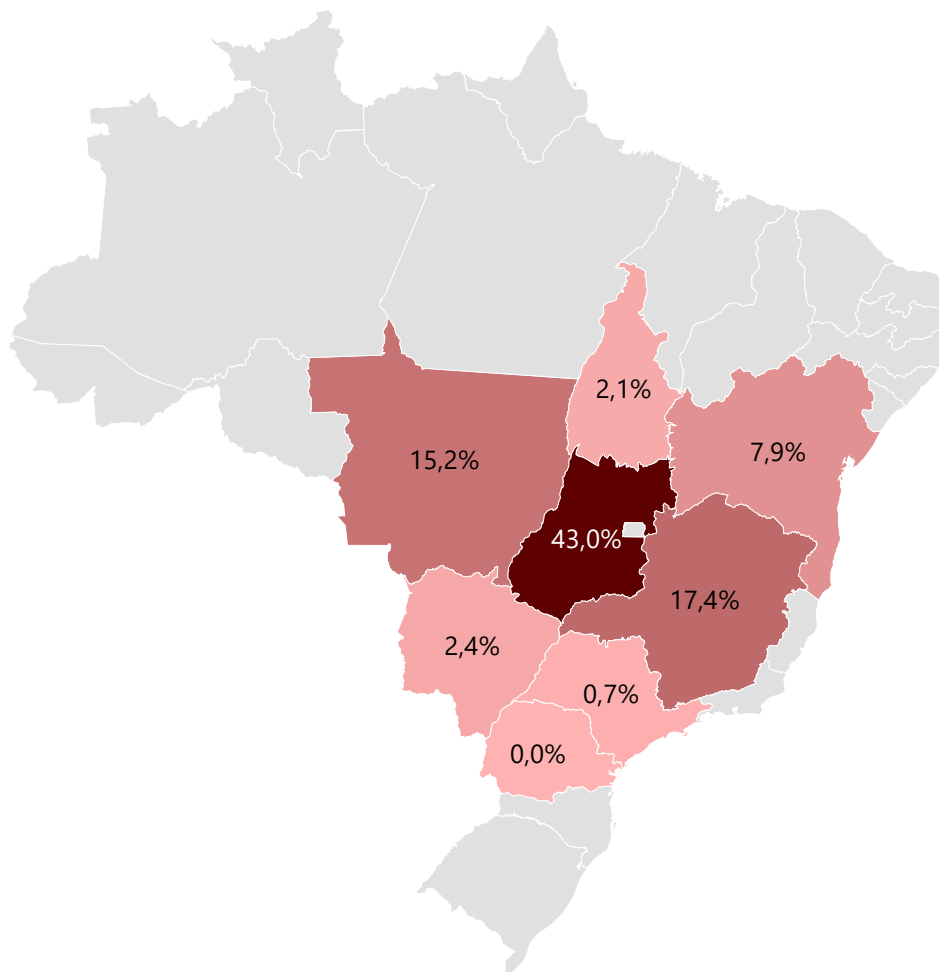
Exposição por Setor



Exposição por Securitizadora - CRAs



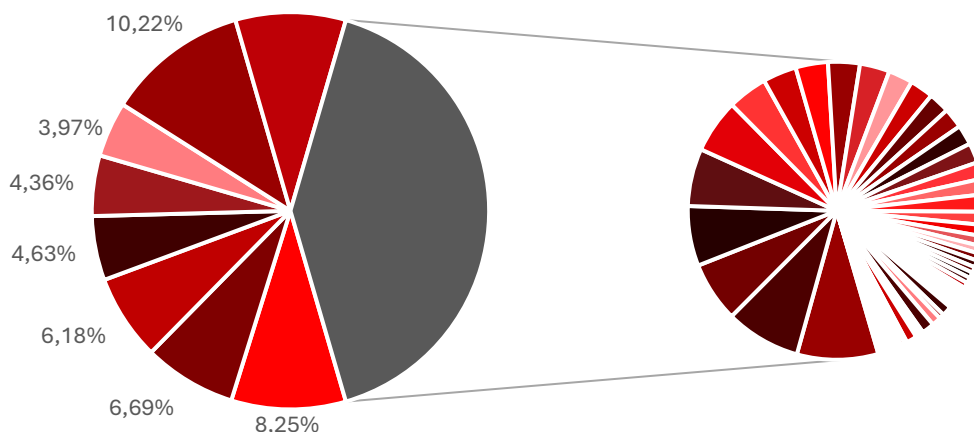
Exposição por Estado



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Elaboração: Suno Asset.

Concentração por Devedor



Média de 0,98% por devedor

Elaboração: Suno Asset.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG*

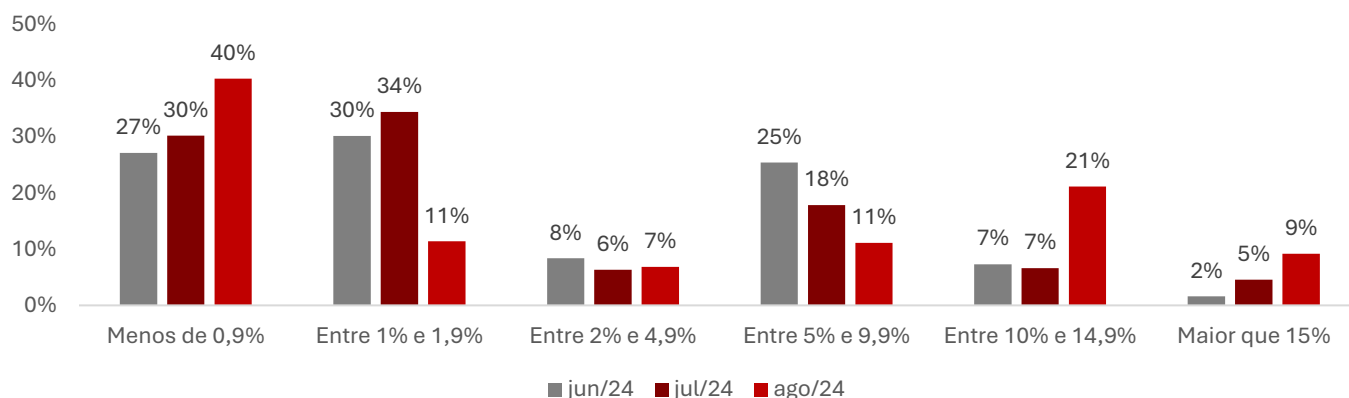
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiangro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

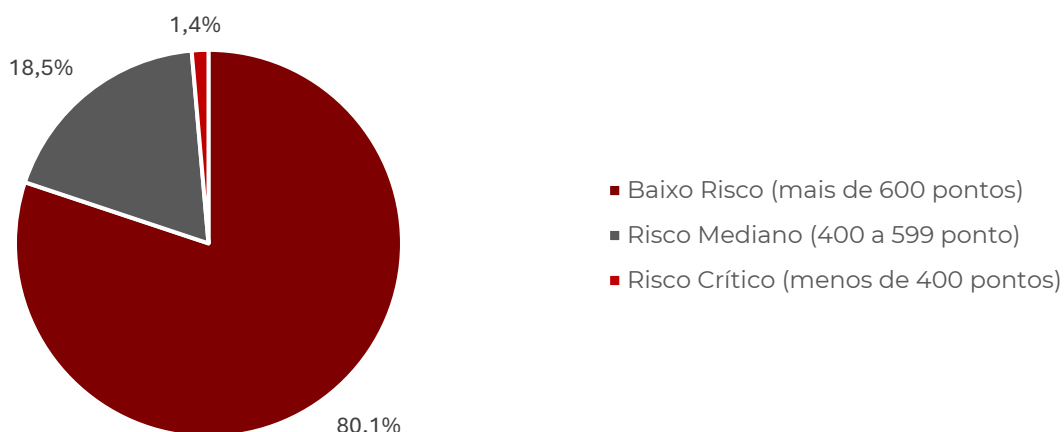
Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% PL)



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA PULVERIZADO BOA SAFRA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
DIVERSOS	Diversos	CDI + 3%	A2	CCVs e CPRs	N/A	66,7%	20 anos

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.



CRA LEITÍSSIMO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
LEITÍSSIMO S/A	BA	CDI + 5%	A4	AF e Aval	45%	7,9%	5 anos

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

**Reconcilia o efeito da variação do valor justo do ativo biológico*

Informações (R\$) *	2022	2023
Dívida Líquida/PL	0,58x	0,81x
Dívida Líquida/EBITDA	1,88x	3,39x
Liquidez Corrente	1,1x	2,6x
Margem Bruta	11,9%	-12,3%
Margem EBITDA*	35,9%	30,1%
Margem Líquida	12,9%	-30,8%

CRA RUIZ COFFEES

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
RUIZ COFFEES	Diversos	CDI + 4,5%	A3	AF, CF e Aval	50%	9,9%	10 anos

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.



BIG TRADE FIDC

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
PRODUTORES DE CAFÉ	Diversos	CDI + 7,5% CDI + 4,0%	A3	CPRs	N/A	4,0%	N/A

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades.

É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.



CAFÉ11
[B]³ LISTED

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8%	A3	Arrendamento Típico	N/A	2,4%	10 anos

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL RURAL SORRISO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8,00 %	A3	Arrendamento Típico	N/A	8,3%	10 anos

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



SNFZ11

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	37.122	R\$ 9,95	0,0%	-	R\$ 0,37	0,1%	0,99%	R\$ 9,85

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”